



Recentemente, Simone lançou o projeto **Revitalizar**, uma iniciativa de consultoria dirigida a restaurantes, cafés, bares, alojamentos locais e outros negócios da orla costeira entre Esposende, Póvoa de Varzim e Vila do Conde. A proposta nasce da vontade de contribuir para a valorização destes espaços, ajudando-os a criar ambientes mais acolhedores, funcionais e visualmente marcantes, reforçando a identidade de uma costa onde a paisagem merece ser acompanhada por interiores à sua altura.



Casa Vanguarda

Quando uma casa conta a nossa história

Há casas bonitas, mas há casas que nos recebem, não somente por tudo parecer estar exatamente no lugar certo, mas pelos materiais que conversam entre si, onde o silêncio de um espaço bem pensado transmite uma sensação difícil de explicar. Não é luxo. Não é excesso. É equilíbrio.

É precisamente essa procura que define o trabalho de Simone Alves, designer de interiores e fundadora da Casa Vanguarda, um estúdio inaugurado em novembro, em Vila do Conde, que chega para mostrar que decorar uma casa pode ser muito mais do que escolher móveis ou combinar cores. Pode ser o início de uma nova forma de viver.

Natural de Famalicão, Simone encontrou na Póvoa de Varzim e em Vila do Conde o lugar onde decidiu construir o seu projeto de vida. Primeiro surgiu a ligação profissional à região. Depois vieram os afetos, a proximidade ao mar, a inspiração diária e, naturalmente, a vontade de criar aqui o seu próprio espaço. Hoje, no Edifício Infante Residence, na Avenida Infante Dom Henrique, a Casa Vanguarda recebe cada cliente como quem abre a porta de casa. Não é por acaso. O estúdio foi pensado para que as pessoas sintam exatamente isso.

Uma mesa onde se espalham madeiras, tecidos e pedras. Moodboards começam a ganhar forma e projetos são apresentados num ambiente tranquilo. Um sofá confortável, luz natural e uma atmosfera serena onde as decisões deixam de parecer um processo complexo e passam a ser uma conversa. Porque é assim que Simone entende o design de interiores.

Antes de desenhar qualquer espaço, procura conhecer quem o vai habitar. Como vive aquela família? Quanto tempo passa em casa? Existem crianças? Animais? A rotina é tranquila ou acelerada? Que momentos desejam viver naquele espaço? As respostas a estas perguntas tornam-se o verdadeiro ponto de partida de cada projeto. “A casa deve adaptar-se às pessoas, nunca o contrário”, resume.

Talvez por isso seja difícil definir o seu trabalho apenas como decoração. A sua assinatura nasce muito antes da escolha do sofá ou da mesa de jantar. Começa na arquitetura, na organização dos espaços, na forma como a luz entra em cada divisão, na escolha dos materiais e na integração de cada elemento para que tudo pareça fazer parte da mesma linguagem.

O resultado são interiores contemporâneos, depurados e intemporais, onde o rigor das linhas encontra o conforto das texturas naturais. Madeira, pedra, tecidos, iluminação indireta e mobiliário desenhado à medida criam ambientes de elegância discreta, sem excessos, onde a funcionalidade nunca é sacrificada em nome da estética. Pelo contrário. Para Simone, uma casa bonita só faz sentido quando simplifica o dia a dia de quem vive nela. É por isso que dedica tanta atenção à arrumação oculta, aos equipamentos integrados, às soluções desenhadas à medida e aos pequenos detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos aos olhos de quem visita, mas fazem toda a diferença para quem ali vive todos os dias.

“Cada projeto é diferente. Cada cliente traz novos desafios. Há quem peça uma casa de banho pensada para os cães da família. Quem pretenda esconder completamente uma garrafeira. Quem deseje preservar uma antiga parede de pedra no meio de uma arquitetura contemporânea”.



A experiência de quatro anos na Sofermar, a conhecer diariamente a área dos materiais de construção trouxe-lhe uma visão que hoje considera indispensável. “O design, não começa quando a obra termina, começa quando se escolhe o pavimento, o revestimento de uma parede, a posição da iluminação, a instalação do ar-condicionado ou o local onde ficará uma torneira embutida. São decisões invisíveis para muitos, mas fundamentais para que a casa tenha unidade e continue atual muitos anos depois”. É também por isso que procura fugir às tendências passageiras, Simone prefere criar espaços capazes de atravessar o tempo, permitindo pequenas atualizações através da decoração, mas mantendo intacta a identidade da casa.

Para Simone, nenhuma ideia é descartada. O desafio está precisamente em encontrar o equilíbrio entre o desejo do cliente, as características do espaço e uma linguagem capaz de unir tudo num único conceito. É talvez essa capacidade de transformar necessidades muito diferentes em ambientes harmoniosos que explica a identidade da Casa Vanguarda. Mais do que seguir tendências, Simone desenha espaços com intenção. Casas onde cada escolha tem uma razão de existir. Casas que não procuram impressionar apenas no primeiro olhar, mas continuam a fazer sentido muitos anos depois. Porque, no fim das contas, um projeto de interiores não se mede apenas pela beleza das fotografias. Mede-se pela vontade de chegar à casa. ■



Aceda ao QR Code e conheça mais
Instagram @casa_vanguarda